

O QUE DEUS QUER DE VOCÊ?

SÉRIE: 12 HOMENS E UMA MISSÃO

TEXTO: Miquéias
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 23/10/16
MENSAGEM: 01

INTRODUÇÃO (Mq 6.2; 1.2, 9-11)

O nosso alvo de reflexão hoje é o profeta Miquéias. Em hebraico, o seu nome é só “Mica”. E provavelmente é uma abreviação, um encurtamento de um nome. “Mica” pode ser parte da composição do nome “Micael”, que significa aquele que é como Deus, que dá origem ao nosso nome “Miguel”. Mas também pode ser “Micair”: quem é como Jeová, ou aquele que é como Jeová. E muito provavelmente por conta dessa possibilidade de o texto bíblico só ter o encurtamento que se dá o nome de Miquéias em português, e a ideia é que seria uma forma mais curta do nome “Micaia” - aquele que é como Jeová.

O que esse profeta traz para nós? Todos nós temos alguns temores do que pode acontecer conosco. Vamos imaginar que você tenha alguns exames importantes para fazer, algumas suspeitas com relação à sua saúde. Você pode ter o receio de ter um diagnóstico bastante desfavorável para você. E você pensa: Deus me livre! Você também pode pensar na possibilidade de um acidente de carro, e da mesma maneira dizer: Deus me livre! Você pode pensar na experiência de passar por um assalto, e pode pedir: Deus me livre! Nos nossos dias, e eu diria que ainda temos mais de um ano pela frente nesta crise econômica, você corre o risco real de perder o emprego, e pode até dizer: Deus me livre! A bem da verdade, Deus pode livrá-lo disso. Mas nós encontramos irmãos que tem diagnósticos ruins, que passam por assaltos, que perdem seus empregos, que batem seus carros. Em geral, nós não colocamos na lista coisas que eu considero ainda mais temerosas.

Quero focalizar com vocês o que Miquéias considera aqui. Veja, ele diz em Mq 6.2: “*Ouçam, ó montes, a acusação do Senhor; escutem, alicerces eternos da terra. Pois o Senhor tem uma acusação contra o seu povo; ele está entrando em juízo contra Israel*”. Quanto a isso, nós não falamos “Deus me livre”. Mas é um risco, uma possibilidade com a qual Miquéias passa: Deus ser como um promotor que vai acusá-lo diante do supremo juiz, que é Ele mesmo.

Vejam, no capítulo primeiro, versículo 2, ele diz: “*Ouçam, todos os povos; prestem atenção, ó terra e todos os que nela habitam; que o Senhor Soberano, do seu santo templo, testemunhe contra vocês*”. Então veja: neste livro, Miquéias traz uma perspectiva de que o povo de Israel e de Judá tem uma culpa, e que Deus é ao mesmo tempo promotor e testemunha, porque ele tem uma acusação para fazer contra o seu povo. Miquéias não se concentra na realidade de quem é o juiz - como se isso mudasse muito. É só considerar a ideia de que Deus seja o meu acusador, seja a testemunha contra mim, só isso me faz dizer: “Deus me livre!”. O acidente de carro, o assalto, a perda do emprego, a notícia ruim, tornam-se fichinha perto dessa possibilidade.

O livro de Miquéias é um livro que continuamente trata com a culpa real do povo, e Deus disse “Basta!”, “chegou a hora do juízo!”. Ainda no capítulo primeiro, veja o que ele descreve nos versículos 9-11, por exemplo: “*Pois a ferida de Samaria é incurável; e chegou a Judá. O flagelo alcançou até mesmo a porta do meu povo, até a própria Jerusalém! 10 Não contem isso em Gate, e não chorem. Habitantes de Bete-Ofra, revolvam-se no pó. 11 Saiam nus cobertos de vergonha, vocês que moram em Safir*”.

Veja que nesse texto do primeiro capítulo Miquéias usa uma série de nomes de cidades para descrever o que é o juízo de Deus. Como quando ele diz: “... e não chorem. Habitantes de Bete-Ofra, revolvam-se no pó”. Ofra, em hebraico, significa “casa do pó”. Já era uma cidade conhecida pela sua poeira, e ele está dizendo: “Bete-Ofra, revolvam-se no pó”. E quando ele fala aos habitantes de Safir que eles vão como que andar nus na cidade, fala à cidade cuja palavra significava agradável, prazerosa. E Deus está descrevendo que aquele lugar que tinha reputação de ser agradável não seria mais dessa forma, mas teria a marca da vergonha. Seria semelhante a nós, no Brasil, se Deus estivesse dando um juízo especificamente para nós, e dissesse assim: “Porto Alegre, muitas lágrimas vão correr no

rosto de vocês!”. “Curitiba (que em tupi-guarani significa pinheiral), suas árvores vão ser derrubadas!”. “Salvador, não há salvação para vocês!”. “Fortaleza, seus muros vão cair!”. A mensagem toda de Miquéias é uma comunicação de indignação de Deus com o seu povo e de derramamento de justiça e de juízo sobre eles.

1ª CERTEZA: APESAR DAS IMPRESSÕES EM CONTRÁRIO, O PECADO SEMPRE LEVA À PERDA E DESTRUÇÃO

Pecados cometidos (Mq 2.1-3; 3.2; 6.10-11; 7.3-4; 2.6, 11; 3.5)

Olhando para esse livro, eu gostaria de destacar a vocês neste final de tarde duas certezas que você deve ter. A primeira delas é que, apesar das impressões em contrário, o pecado sempre leva à perda e destruição. O pecado nos parece vantajoso. Ele nos traz alguma alegria por um tempo, mas a lição que eu vejo nesse livro é a apresentação de que o engano e a sedução do pecado têm um gosto amargo na boca. E veja, pensando naquele povo, Miquéias trata com pecados bem específicos, e inicialmente e eu gostaria de identificar os pecados deles, alguns dos quais talvez sejam vistos por nós com naturalidade.

Veja, ele diz em Mq 2.1: “*Ai daqueles que planejam maldade, dos que tramam o mal em suas camas! Quando alvorece, eles o executam, porque isso eles podem fazer*”. Aquele povo está em sua cama, dentro de casa, tramando o mal que vai fazer! O dia é a oportunidade de realizá-los. Veja, no versículo dois ele diz: “*Cobiçam terrenos e se apoderam deles; cobiçam casas e as tomam. Fazem violência ao homem e à sua família, a ele e aos seus herdeiros.*” Havia aqui uma ação de violência. Cobiçavam as propriedades dos outros e tomavam posse disso. No passado, nós ouvimos mais isso, mas eu tenho certeza que ainda é uma realidade: a grilagem das terras nos lugares mais remotos do nosso Brasil. Eles o faziam!

Tem um homem que eventualmente é convidado para ir à minha casa para fazer algum tipo de manutenção. Converso com ele de vez em quando e pergunto de onde ele veio, e a história dele é muito triste. É de uma família bem colocada no interior de Pernambuco, mas que por causa de lutas de poder e de propriedades, ele teve que ir embora porque eram muitos os membros da família que estavam sendo mortos. Isso era praticado ali no meio do povo de Deus.

Vemos também outras situações, como no versículo três: “*Vocês já não vão andar com arrogância, pois será tempo de desgraça*”. Como numa comunidade ímpia, o padrão como qualidade de virtude é a

arrogância e a soberba; e aquele povo era arrogante! Olhava para os demais como se fossem inferiores ou não fossem nada. Olhavam para si mesmos como se fossem os tais! Como se tudo girasse em torno deles mesmos! Veja, em Mq 3.2 é dito: “*Mas odeiam o bem e amam o mal; arrancam a pele do meu povo e a carne dos seus ossos*”. De alguma maneira, a liderança e aquelas pessoas mais ricas estavam tirando o máximo dos seus empregados, dos seus funcionários no seu negócio. Eles negociavam de um jeito que levava grande vantagem e o outro ficava sem nada! Veja o que é dito em Mq 6.10-11: “*Não há, na casa do ímpio, o tesouro da impiedade, e a medida falsificada, que é maldita? 11 Poderia alguém ser puro com balanças desonestas e pesos falsos?*”. Ou seja, na administração do negócio pessoal, no comércio, era comum usar o que ele descreve como “medida falsificada” - entregavam menos do que tinham que entregar. Balanças desonestas e pesos falsos! É como as denúncias que vemos de vez em quando em que frangos são vendidos com parte de água congelada, injetada dentro deles. Está vendendo como carne e é água! Estavam dando uma medida, mas aquela medida não era correta!

Será que isso é muito diferente de nós? Vocês, que atuam na área da saúde: quantos laboratórios têm absoluto interesse em ganhar dinheiro? Nada contra quererem ganhar dinheiro, mas e quando usam de recursos e subterfúgios para dar vantagem para o profissional da medicina e da saúde em detrimento do paciente, do cliente? Nós ouvimos de próteses que são colocadas em pessoas que não precisavam de tanta coisa. Ganhando desonestamente em cima do povo!

Sobre o governo, o profeta descreve (7.3): “*Com as mãos prontas para fazer o mal, o governante exige presentes, o juiz aceita suborno, os poderosos impõem o que querem; todos tramam em conjunto*”. Hoje, no Brasil, juízes e governantes estão unidos, ganhando o dinheiro, se enriquecendo, vendendo negócios a preços que permitem que suas contas aqui ou no exterior sejam engordadas, quando quem está pagando efetivamente somos nós. Veja no versículo seguinte: “*O melhor deles é como espinheiro, e o mais correto é pior que uma cerca de espinhos. Chegou o dia anunciado pelas suas sentinelas, o dia do castigo de Deus*”. Vocês, que tem a capacidade de compor, porque não compõem uma música assim? Porque a gente só canta que chegou o dia da vitória? A letra de Miquéias era diferente: chegou o dia do castigo! O que Miquéias está dizendo é que os males e os pecados que cometemos serão respondidos para Deus. Nós prestamos conta para Ele. A princípio, temos que entender que Miquéias está escrevendo para o povo de Deus. Miquéias está escrevendo para nós! Nós

podemos entrar nesse jogo, de querer ganhar mais do que devemos, querer ganhar mais desonestamente, oprimir o povo, exigir um presente por fora para um trabalho que já nos cabe fazer, trapacear na nossa vida profissional, ganhar o que ganha trabalhando menos do que deve.

Além desses pecados que eram típicos daquela sociedade, eles tinham uma atitude muito clara com respeito às Escrituras, à palavra de Deus, à pregação que viria do Senhor. Veja o que é dito em Mq 2.6: “**Não preguem, dizem os seus profetas. Não preguem acerca dessas coisas; a desgraça não nos alcançará**”. Aquele povo está dizendo o seguinte: “Não pregue que eu não quero ouvir isso! Eu não quero ouvir o que Deus está falando, o que Deus não gosta! O que Deus fica aborrecido quando vê! Não quero ouvir falar de um Deus que julga e disciplina!” Miquéias diz no capítulo dois, versículo 11: “**Se um mentiroso e enganador vier e disser: Eu pregarei para vocês fartura de vinho e de bebida fermentada, ele será o profeta deste povo!**”. Perceba que naquele tempo já existia a teologia da prosperidade. E o povo não queria ouvir da insatisfação de Deus com suas vidas e sua falta de integridade. Mas queria ouvir falar: “vai ter vinho, vai ter carro importado, vai ter saúde, não vai ter doença! É esse o tipo de profeta que nós queremos ouvir!”.

Não é difícil entender porque na realidade das igrejas brasileiras são esses templos que são cheios. É o que o povo quer ouvir! Me conte uma coisa boa! Me dê uma palavra que me estimule! Miquéias 3.5: “**Assim diz o Senhor aos profetas que fazem o meu povo desviar-se**”. Veja, os profetas naqueles dias já estavam fazendo o povo desviar-se. Como? “*quando lhes dão o que mastigar, proclamam paz, mas proclamam guerra santa contra quem não lhes enche a boca.*” A ideia é: mantenha o povo entretido! Você está ouvindo palavras boas, você está se sentindo bem. Se ele tem o pão dele, se acontece a Copa do Mundo, as Olimpíadas, está todo mundo bem! Um economista que fala “O Brasil vai entrar crise!”: não queremos ouvir sobre isso! Queremos ouvir só palavras boas, está tudo certo!

Consequências Naturais (Mq 7.5-6)

Além dos pecados que acumulavam e as coisas que estavam intimamente relacionadas, aquele povo tinha uma atitude pronta de restrição à Palavra de Deus. “Eu sei o que eu quero ouvir, e eu não quero ouvir o que me incomoda! Eu não quero ouvir o que Deus tem para falar! Fale o que eu quero ouvir, o que me agrada!” Quais são as consequências disso? Vejam o que ele diz no capítulo sete, versículo cinco: “**Não confiem nos**

vizinhos; nem acreditem nos amigos. Até com aquela que o abraça tenha cada um cuidado com o que diz”. Se você está seguindo esse rumo de uma sociedade que não tem o que é certo ou o que é errado, que acredita que mentir faz parte do jogo, em que a bandidagem está sendo preservada, o que vai acontecer? Vamos chegar nesta condição: você não confia no vizinho, não confia no amigo, não confia na esposa.

Ele segue, no versículo seis: “*Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe, a nora, contra a sogra; os inimigos do homem são os seus próprios familiares*”. Se nós nos tornamos um povo que não ouve o que Deus fala e não segue Seus princípios e valores, viramos uma nação caótica que não tem motivos para confiar em mais ninguém!

Juízos de Deus (Mq 1.3, 12; 2.3)

Voltemos ao capítulo primeiro, no versículo três. Ele diz: “*Vejam! O Senhor já está saindo da sua habitação; ele desce e pisa os lugares altos da terra*”. O que Deus está dizendo? “Vocês estão fazendo o que vocês querem, levando a vida como querem, sem dar atenção para o que Eu falo, rejeitando as Minhas palavras”. Deus já está saindo para tomar as medidas cabíveis para uma situação como essa. E por isso ele diz, no versículo 12: “*Os que vivem em Marote se contorcem de dor aguardando alívio, porque a desgraça veio da parte do Senhor até às portas de Jerusalém*”. Deus está anunciando com clareza, sem deixar nenhuma dúvida, que o juízo e a desgraça de Deus estão vindo.

Em Miquéias 2.3 é dito: “**Portanto, assim diz o Senhor: Estou planejando contra essa gente uma desgraça, da qual vocês não poderão salvar-se**”. Lembrem-se que o povo estava planejando a maldade em suas camas, mas Deus estava dizendo: “Enquanto você está fazendo isso, eu estou planejando lhe dar a devida disciplina. O que você está fazendo não passa despercebido. Você pode executar e nada acontecer, mas eu estou planejando, a desgraça vai chegar na sua vida”.

É de dar dó (Mq 2.4; 3.4; 6.14-15; 7.1)

Meus irmãos, muito da desgraça que chega à vida de alguém que escolhe desobedecer às orientações de Deus será colhida naturalmente. Veja aqui o que o profeta diz, em 2.4: “*Naquele dia vocês serão ridicularizados; zombarão de vocês com esta triste canção: Estamos totalmente arruinados; dividida foi a propriedade do meu povo. Ele tirou-a de mim! Entregou a invasores as nossas terras*”. Qual foi o resultado da

postura de rebeldia, da desobediência e da teimosia? Foram alvo de zombaria!

Eu já sou pastor há trinta e seis anos, quase trinta e sete. Os muitos anos do Ministério trazem uma série de alegrias. Há muitos privilégios por estar nessa posição. Mas também há suas tristezas e dores. A tristeza mais forte que eu tenho no Ministério é verificar, em algumas histórias, as escolhas que as pessoas fizeram e como suas vidas viraram um caos, uma tragédia. Essa é a maior tristeza: ver gente que poderia estar desfrutando tanto da bondade, da provisão e do cuidado de Deus, mas suas vidas se tornaram ridículas, medíocres, pífiás. São os resultados das escolhas de se viver fora da vontade de Deus! Meus irmãos, isso não é comum, mas hoje foi um dia que eu pude ver alguém que viveu os dias da sua glória na sua impiedade e que hoje não passa de uma vergonha, de algo ridículo na perspectiva humana. O pecado não leva onde nós pensamos que ele leva. Deus não permite isso!

Ele continua, no capítulo três, versículo quatro: *“um dia clamarão ao Senhor, mas ele não lhes responderá. Naquele tempo ele esconderá deles o rosto por causa do mal que eles têm feito”*. Deus está dizendo: “Estou de costas para vocês, não vou voltar minha face para vocês!”. Motivo de zombaria! Ele diz, em 6.14: *“Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos; continuarão de estômago vazio. Vocês ajuntarão, mas nada preservarão, porquanto o que guardarem, à espada entregarei.”* A vida longe do caminho de Deus, por mais que se acumule coisas, não satisfaz a ninguém! Quanto mais se ajunta, saiba disso, mais você vai perder!

Ele segue, no versículo 15: *“Vocês plantarão, mas não colherão; espremerão azeitonas, mas não se ungirão com o azeite; espremerão uvas, mas não beberão o vinho.”* Veja: eles perderam a benção de Deus, e o que acontece com suas vidas? Plantam, mas não colhem! Pegam azeitona, espremem e não produzem o esperado. Espremem as uvas, mas não tem o vinho desejado. Há uma insatisfação! Nada é suficiente! E quando o Senhor não é suficiente, não tem algo que vá nos satisfazer.

Naturalmente, essa pessoa vai chegar à conclusão que está em 7.1: *“Que desgraça a minha! Sou como quem colhe frutos de verão na respiga da vinha; não há nenhum cacho de uvas para provar, nenhum figo novo que eu tanto desejo”*. Que desgraça! Será que algum de vocês que está me ouvindo hoje pode identificar uma área da sua vida e dizer: “Que desgraça?”. Eu não estou falando aqui de desgraças que possivelmente tenham sido causadas por algo que você fez. Eu não estou falando de alguma enfermidade que você tem, algum diagnóstico ruim que teve e você está

considerando: “Será que foi por causa de alguma coisa de errado que eu fiz?”. Deus não está falando disso! Eu não estou falando que porque você perdeu o seu emprego, isso está relacionado com alguma coisa de errado que você fez. Eu estou falando da realidade de você encontrar uma situação hoje em que facilmente, pela orientação de Deus, você pode olhar para trás e falar: “Foi isso que eu plantei, foi isso que eu cultivei, foi isso que eu semeiei; e aqui está a desgraça na minha porta”.

Não se engane: o pecado é um erro de alvo. Quando alguém entra com uma atitude ou desejo pecaminosos, é sempre por um bem. Atrás de todo pecado existe a busca pelo bom, ninguém busca o mal! Mas é a busca do bom pelo meio errado! Um esturador está buscando o bom que é o prazer, mas está buscando da forma errada. E esse meio errado vai desviá-lo do alvo, não vai levá-lo à satisfação. Vai levá-lo à culpa, à tragédia. E quando nas nossas vidas ficamos fazendo opções de ceder os princípios de Deus para andarmos do jeito que queremos, porque toda a sociedade pressiona a andarmos do jeito que a sociedade diz, estamos semeando para chegarmos à tragédia. Então, você precisa ter certeza disso: o pecado que você escolhe hoje será comido amanhã. Levará à frustração, ao fracasso, à tristeza, à culpa; “que tragédia! Que desgraça a minha!” Miquéias não deixa dúvidas: em qualquer parte deste livro que você leia, verá o profeta falando sobre isso. A escolha do pecado e da desobediência a Deus vai levar à desgraça, ao juízo, à insatisfação e à frustração.

2ª CERTEZA: APESAR DOS PESARES, VOCÊ AINDA PODE DESFRUTAR DE TODA A BONDADE DO SENHOR

Reino Messiânico (Mq 5.2)

Ainda que o livro tenha essa tônica em todos os lugares, Miquéias traz uma segunda certeza que nós devemos ter. Apesar dos nossos pecados e do juízo que Deus promete, nós podemos desfrutar de toda a bondade do Senhor. O nosso pecado nunca é o ponto final no projeto do Senhor se nós quisermos que seja diferente - porque Deus também quer! Você pode chegar com a sua vida numa situação de tragédia, como aquele povo chegou; mas isso não significa ponto final. As oportunidades que Deus oferecia para aquele povo também são oferecidas para nós.

Veja que, no meio de um livro com tanto juízo, acusação, condenação, ele diz (Mq 5.2): *“Mas tu, Belém-Efrata, embora sejas pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel”*. Essa é uma profecia que Miquéias está

lançando. Está dizendo objetivamente: o Salvador, aquele que há de reinar, vai nascer em Belém. Era uma profecia da vinda de Jesus! No meio de toda aquela culpa, de toda aquela tragédia, de toda a promessa de juízo, Deus promete a chegada do Salvador, que será em ocasião oportuna e futura. No meio de toda aquela culpa e desgraça, ele promete um Salvador, o governante de Israel!

Tem à disposição a graça (Mq 3.8)

Veja, o próprio Miquéias sabe que, apesar de toda aquela realidade que está vivendo, no caso dele as coisas poderiam ser diferentes, como podem ser nas nossas vidas. Ele diz, em Mq 3.8: “*Mas, quanto a mim, graças ao poder do Espírito do Senhor, estou cheio de força e de justiça, para declarar a Jacó a sua transgressão, e a Israel o seu pecado*”. Esse profeta, que tinha a tarefa de anunciar uma mensagem que eles não queriam ouvir, que tinha um padrão de vida que eles não queriam ter, tem a tarefa de viver de uma maneira distinta e de anunciar uma mensagem distinta. E ele diz: “É por causa do Espírito do Senhor que eu tenho força e tenho justiça”. É por causa da ação do Espírito de Deus que eu tenho condições de cumprir com o que Deus tem para mim! É por causa do Espírito do Senhor que eu tenho condições de andar cheio de justiça. A ideia aqui é estar dentro dos padrões de Deus!

Nós não somos vítimas da sociedade. Não posso viver de certa maneira porque afinal de contas todo mundo faz isso! E talvez você possa dizer: “Fernando, se eu for andar no padrão que a Bíblia determina, meu negócio não tem chance de sobreviver”. Meu amigo, se você está num negócio que para sobreviver é necessário descumprir as Escrituras, é melhor você não sobreviver! É melhor você morrer em integridade e ter a aprovação do seu Deus do que levar uma vida em que você não leva Deus a sério! “Como podemos, numa sociedade tão corrupta quanto a brasileira, viver honestamente?” Graças ao poder do Espírito Santo! “Como é que eu posso ver o meu trabalho ou o meu negócio darem certo, no meio de uma sociedade que é tão corrompida?” Graças ao poder do Espírito Santo!

Tem plenas condições de cumprir o que Ele quer? (Mq 6.6, 8-11)

Miquéias tem essa visão com clareza. Ele sabe que ele não pode chegar até Deus oferecendo coisas para comprar o favor dEle. Ele diz assim, em 6.6: “*Com o que eu poderia comparecer diante do Senhor e curvar-me perante o Deus exaltado? Deveria oferecer*

holocaustos de bezerras de um ano?”. Você pensa que Deus está querendo ofertas, e você pode fazer alguma coisa que compre a Deus? Não! No versículo oito ele diz: “*Ele mostrou a você, ó homem, o que é bom e o que o Senhor exige: Pratique a justiça, ame a fidelidade e ande humildemente com o seu Deus*”. É isso o que Deus quer de nós: que pratiquemos a justiça! Significa andar de acordo com os padrões, com a ética do nosso Deus! Ame a fidelidade! Deus nos ama e é fiel, e nós precisamos ser assim também! É andar humildemente com seu Deus no meio de uma sociedade que valoriza tanto a soberba, a arrogância.

No versículo nove ele vai dizer: “*A voz do Senhor está clamando à cidade; é sensato temer o teu nome!*”. Eu creio que esse andar humildemente está relacionado com o temer o nome de Deus. O que é temer? A melhor definição de temor que eu já encontrei até hoje foi escrita por Stuart Briscoe. Ele diz: “É levar Deus a sério!”. É levar Deus a sério em qualquer lugar, em qualquer dia da semana. É sensato temer o nome de Deus! É sensato levar a sério o que ele está falando que precisa ser considerado e colocado em prática!

Ele segue, no versículo 10 do capítulo seis: “*Não há, na casa do ímpio, o tesouro da impiedade, e a mediada falsificada, que é maldita?*”. Isso é inerente à vida do ímpio! Ele pergunta, no 11: “*Poderia alguém ser puro com balanças desonestas e pesos falsos?*”. Não existe a possibilidade de alguém viver algum tipo de pureza e santidade quando em sua vida profissional há desonestidade! Você conhece o provérbio “Amigos, amigos; negócios à parte”? Por vezes, eu acho que nós temos uma versão cristã que é “fé é fé, negócios à parte”. O que a Bíblia ensina é bom para o domingo, para dentro da igreja, para quando estamos com os irmãos; mas de segunda a sexta, no ambiente de trabalho, não! E aí lá fora você deixa Deus fora da jogada e leva a sua vida conforme os padrões da sociedade ímpia e perversa.

Veja: se dentro da casa do ímpio existem destas coisas é normal, mas alguém a quem Deus está chamando para a pureza e santidade, a honestidade no seu trabalho é fundamental! Você não pode estar ganhando no seu negócio se está lesando alguém! O que Deus quer de nós, e nos dá condições para isso, é que nessas situações em que tudo nos leva a viver de acordo com o padrão dessa sociedade, Ele nos capacita a viver de acordo com os padrões de dEle. Todo mundo passa para frente alguma coisa como se fosse outra, e fica enganando as pessoas; você não. Todo mundo têm padrões de amor e sexualidade que são aceitáveis nessa sociedade; você não. Todo mundo está enganando e passando a perna; você não!

Deus restaura (Mq 7.7-9, 15, 18-20)

Mas como vamos sobreviver? É na força que o Espírito de Deus dá! É na graça que o Senhor nos dá! Por isso, Miquéias diz no versículo sete do capítulo sete: *“Mas, quanto a mim, ficarei atento ao Senhor, esperando em Deus, o meu Salvador, pois o meu Deus me ouvirá”*. Nós temos que despertar a nós mesmos com essa postura de esperança e expectativa do que Deus vai e pode fazer.

Esse Deus pode me ouvir e vai mudar essa história! Ele diz, no versículo oito: *“Embora eu esteja morando nas trevas, o Senhor será a minha luz”*. Você pode olhar para a sua vida e enxergar esse túnel escuro. Em um túnel como esse, Miquéias se enxerga junto com seu povo. Ele estava esperando a luz do Senhor! É Ele quem vai iluminar! Ele sabe da acusação, ele sabe da testemunha de Deus, mas ele também diz que Ele sabe quem é esse Deus.

Ele diz no versículo nove: *“Por eu ter pecado contra o Senhor, suportarei a sua ira, até que ele apresente a minha defesa e estabeleça o meu direito. Ele me fará sair para a luz; contemplarei a sua justiça”*. Qual a esperança deste homem? É que Deus traga luz! É que Deus aja com misericórdia e compaixão, porque Ele sabe! Isso aqui é um viés do coração do nosso Senhor: a misericórdia, a compaixão e o amor estão sempre lá. E apesar da tragédia que ele vive, está esperando. É Deus que vem me defender! É Deus quem vai ser a minha luz!

Ele diz no versículo 15: *“Como nos dias em que você saiu do Egito, ali mostrarei as minhas maravilhas”*. O que ele está dizendo aqui é que se você se volta para Deus, Ele vai agir em sua vida! Vai mudar seus rumos, vai dar condições de ser íntegro e andar em comunhão com Ele. Vai lhe sustentar, lhe suportar, lhe alegrar. Fará maravilhas, e se preciso for, fará milagres; Ele vai mudar a sua história! Seu pecado não precisa ser um ponto final. A tragédia que você criou não precisa ser um ponto final; Ele está pronto para mudar essa história!

Veja no versículo 18, ele diz: *“Quem é comparável a ti, ó Deus, que perdoas o pecado e esqueces a transgressão do remanescente da sua herança? Tu que não permaneces irado para sempre, mas tens prazer em mostrar amor”*. Deus tem prazer em mostrar amor. Foi por meio de Miquéias que Ele teve o cuidado de comunicar a vinda do Senhor Jesus Cristo,

que viria e veio até nós. Que morreu naquela cruz e pagou os nossos pecados para nos resgatar e trazer de volta para Ele. Veja, ele diz no versículo 19: *“De novo terás compaixão de nós”*. No versículo 20: *“Mostrarás fidelidade a Jacó, e bondade a Abraão”*.

CONCLUSÃO

Nós precisamos estar bem certos dessas duas verdades: a vida longe de Deus não leva aonde você pode pensar que leva. Vai lhe levar à desgraça. E você vai poder olhar para isso e dizer: “que tragédia!”, “que desgraça!”. E talvez seja a perspectiva de alguns de vocês que estão me ouvindo - “que desgraça!”. Isso não tem que ser um ponto final. Miquéias está apresentando esse viés do coração de Deus, pronto a ter compaixão, misericórdia, a nos amar, a ser a luz nesse mundo de falta de esperança, a nos resgatar, a nos conduzir perdoados por Ele. Esse Deus está pronto a fazer mudanças e intervenções para que a nossa vida seja como Ele quer! Se você chegou à conclusão “que desgraça!”, “que tragédia!”, isso não é o fim. Pode ser a oportunidade da sua vida de ver Deus atuando; busque-O. Se você tem se deixado seduzir pelo pecado, pela desobediência e por andar longe da vontade de Deus, não se iluda. Esse não é o caminho. O tempo colhe os resultados.

Vamos orar. “Pai Celestial, eu quero Te agradecer pelo tempo que tivemos, refletindo na Tua palavra, especificamente nas palavras de Miquéias. Senhor, livra-nos das seduções e dos enganos de pensar que o pecado tem o seu apelo, o seu atrativo, o seu prêmio, quando na verdade o fim disso é só lamento, insatisfação, reconhecimento de desgraça. Livra-nos, Senhor, dessas tentações. Senhor, alguns aqui talvez possam ter chegado à conclusão de que suas vidas se tornaram uma desgraça, ou uma área das suas vidas se tornou uma desgraça. Que esses Te busquem. Que se coloquem diante de Ti, desejosos do perdão dado no Senhor Jesus Cristo. E que possam ver suas vidas mudadas pelo Senhor Jesus Cristo! Ó Pai Celestial, conduza-nos para Ti, conduza-nos contigo para que mesmo que estejamos nessa sociedade tão corrupta, possamos viver de maneira íntegra. É o que nós oramos, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.” Que Deus nos abençoe.

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.